



RELEASE DE RESULTADOS

3T24



Videoconferência: 07 de novembro
(quinta-feira) | 11:00 (BRT)
[CLIQUE AQUI](#) para acessar a
videoconferência

Destaques 3T24	03
Câmbio e LME	03
Sumário Executivo	04
Performance nos Mercados de Atuação	05
Alumínio Visão Geral do Mercado Global	05
Alumínio Visão Geral do Mercado Brasileiro	06
Performance Operacional e Financeira	07
Volume de Vendas	07
Receita Líquida	08
Balanco Energético	09
Custos de Produção	10
Custo dos Produtos Vendidos	10
EBITDA	11
Resultado Financeiro	12
Lucro/Prejuízo Líquido	12
Fluxo de Caixa Livre	13
Capital de Giro	13
Investimentos (CAPEX)	14
Endividamento e Liquidez	14
Mercado de Capitais	18
ESG	19
Balanco Patrimonial – Ativo	20
Balanco Patrimonial – Passivo	21
Demonstrações dos Resultados	22
Fluxo de Caixa	23



São Paulo, 06 de novembro de 2024 – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2024 (3T24). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 3T24

Preço médio do alumínio na LME

(*London Metal Exchange*)

de US\$2.382/tonelada (+11% vs. 3T23)

Volume de vendas de alumínio

de 129 mil toneladas (+8% vs. 3T23)

Receita líquida

de R\$2,1 bilhões (+15% vs. 3T23)

Receita líquida do negócio de alumínio

de R\$2,1 bilhões (+19% vs. 3T23)

EBITDA ajustado

de R\$409 milhões (789% vs. 3T23)

Margem EBITDA ajustada

de 19% (+17 p.p. vs. 3T23)

Lucro Líquido

de R\$87 milhões (vs. prejuízo de R\$263 milhões no 3T23)

Alavancagem

de 3,41 (vs. 5,66x no 2T24)

Câmbio e LME

	3T23	4T23	1T24	2T24	3T24
USD/BRL médio	4,88	4,96	4,95	5,21	5,55
LME USD médio	2.154	2.190	2.199	2.520	2.382
LME BRL médio	10.511	10.862	10.885	13.129	13.220

	Set/23	Dez/23	Mar/24	Jun/24	Set/24
USD/BRL final	5,01	4,84	5,00	5,56	5,45
LME USD final	2.308	2.336	2.270	2.486	2.611
LME BRL final	11.563	11.306	11.350	11.822	14.219

No 3T24 a CBA teve os seguintes avanços em seus Pilares Estratégicos:

- A CBA está bem-posicionada no primeiro quartil da curva de custos global da indústria neste trimestre, apesar do aumento do custo de energia dentro do custo de produção do alumínio líquido, seguindo a sazonalidade de geração hídrica. Além disso, a ruptura na cadeia de produção de alumina tem pressionado produtores de alumínio globalmente, reforçando o valor da integração em alumina da CBA.
- Neste trimestre as Salas Fornos tiveram seu maior nível de utilização histórico, com aumento da produção do alumínio líquido, de 91kt no 2T24 para 93kt no 3T24, reforçando a estabilidade operacional.
- A CBA segue com boa representatividade de seus produtos de maior valor agregado, com destaque para o aumento do volume vendido de lingote alumínio silício para o setor automotivo e vergalhão para o setor de eletrificação, no segmento de primários, além do melhor desempenho no segmento de transformados, com maior volume vendido de folhas para o setor de embalagem, em relação ao 3T23.
- O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada neste trimestre foram os maiores desde o 2T22, R\$409 milhões e 19%, respectivamente, reflexo da estabilidade nos custos dos produtos vendidos, aliado aos melhores prêmios na precificação e à apreciação do dólar frente ao real no 3T24 vs. 3T23 e 2T24.
- Além do melhor desempenho do EBITDA ajustado, a Companhia teve desinvestimento em capital de giro e geração de caixa líquida de R\$177 milhões no período.
- Neste trimestre a CBA liquidou antecipadamente R\$469 milhões de dívidas com vencimento em 2027, como parte da estratégia de gestão de passivos da Companhia, visando o alongamento do perfil da dívida, que saiu de 4,47 anos em junho/2024 para 4,66 anos em setembro/2024 e redução do custo, de 6,37% ao ano em dólar para 5,99% ao ano em dólar, nos mesmos períodos comparados.
- Nas frentes ESG, em mudanças climáticas, a Companhia garantiu pelo quarto ano consecutivo o selo ouro no Programa Brasileiro *GHG Protocol*, uma das principais ferramentas mundiais que identificam as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de empresas privadas e públicas.



Performance nos Mercados de Atuação

Alumínio | Visão geral do Mercado Global

No 3T24, o preço médio do alumínio na LME foi de US\$ 2.382/t, um aumento de 10,7% em relação ao mesmo período de 2023 e queda de 5,5% em comparação ao 2T24. A venda de posições da *commodity* por investidores resultou na queda do preço, que atingiu o menor patamar desde fevereiro, chegando a US\$ 2.162/t em julho. O corte na taxa de juros americana em setembro trouxe de volta o otimismo ao mercado que, aliado ao anúncio de estímulos econômicos na China, refletiu em forte alta no preço do alumínio na LME, encerrando o mês de setembro com o preço acima de US\$ 2.600/t.

A demanda manteve-se em recuperação no 3T24, registrando um aumento de 1,0% em relação ao 2T24 e 2,3% em relação ao 3T23. Esse crescimento foi impulsionado pelo desempenho dos mercados fora da China, que apresentaram aumento de 2,8% na demanda, em comparação com o 2T24, enquanto o país asiático se manteve estável. Apesar desse crescimento, a economia global continua instável, especialmente na Europa, onde o PMI de infraestrutura permanece abaixo dos 50 pontos, com a leitura de setembro registrando 45 pontos. Por outro lado, resultados positivos em relação à inflação e ao mercado de trabalho recente devem incentivar a continuidade da redução das taxas de juros na Europa e nos Estados Unidos. Na China, os indicadores continuam abaixo do esperado, com a produção industrial prevista para desacelerar para +4,8% em relação ao mesmo período do ano passado no 3T24, em comparação com +6,1% no trimestre anterior. No entanto, os pacotes de estímulo anunciados em setembro podem apoiar a retomada da economia nos próximos meses e impactar positivamente a demanda por alumínio.

A oferta apresentou um aumento de 2,5% no 3T24 em relação ao 2T24. Esse crescimento ocorreu principalmente na China, onde os *smelters* nas províncias de Yunnan, Henan, Inner Mongolia concluíram o *ramp-up* de suas operações. Na província de Yunnan, a fluência hídrica está melhor do que a registrada nos últimos anos durante o inverno, o que poderá adiar ou evitar a necessidade de redução da capacidade de produção de alumínio.

No 3T24, houve um superávit de 48kt no balanço de oferta e demanda de alumínio, conforme indicado pela consultoria CRU. Os estoques globais se mantiveram no ponto de equilíbrio de 51 dias no encerramento do trimestre, mantendo-se no patamar do trimestre anterior. Os estoques oficiais da LME e SHFE foram, respectivamente, de 793kt e 280kt no último dia do 3T24, totalizando 1.073kt de alumínio, abaixo das 1.260kt do 2T24, mas acima dos 565kt do 3T23. Após uma grande entrada de metal que estava *off-warrant* durante o 2T24, os estoques da LME continuaram a tendência de queda durante o 3T24, encerrando setembro com 230kt, abaixo do valor de junho.

Os prêmios apresentaram novamente movimentos distintos durante o 3T24. O prêmio *Midwest Duty Unpaid* fechou o terceiro trimestre com uma média de US\$168/t, registrando uma queda de 3% em relação ao 2T24. Por outro lado, o *Rotterdam Duty Unpaid* teve uma média de US\$278/t no 3T24, um aumento de 13% em relação ao trimestre anterior, devido às melhores perspectivas para o mercado europeu. Comparando com o 3T23, o *Midwest Duty Unpaid* registrou uma queda de 30%, enquanto o *Rotterdam Duty Unpaid* teve um aumento de 29%.

Alumínio | Visão Geral do Mercado Brasileiro

O mercado de alumínio no Brasil permanece com demanda consistente, ultrapassando os níveis registrados em 2023 e superando as expectativas do setor. Esse mercado mais aquecido é reflexo de uma combinação de fatores, como a recuperação econômica, aumento da projeção do PIB para 2024 em mais 3% vs. 2023 (Relatório Focus em 14/10/2024), e o crescimento da demanda em setores-chave como construção civil e transportes, além da busca por soluções mais leves e eficientes nas indústrias.

O setor automotivo brasileiro encerrou o 3T24 com o melhor desempenho em cinco anos, recuperando os níveis de produção pré-pandemia, registrando um crescimento de 19% em relação a 2023. Um dos principais destaques desse trimestre foi a produção de veículos leves, que apresentou um crescimento positivo de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com esse desempenho, o segmento conseguiu se recuperar ao longo do ano, apresentando um aumento acumulado de 5% até agora.

No setor de construção civil, a venda de cimento no 3T24 foi 7% superior vs. 3T23 e 13% vs. 2T24. O setor imobiliário, impulsionado pelo programa Minha Casa, Minha Vida, apresentou aumento de 86,7% em lançamentos no 2T24, influenciando o consumo de cimento. No entanto, a confiança do consumidor sofreu leve queda devido à pressão inflacionária, ao maior endividamento e à inadimplência. No entanto, o crescimento do mercado imobiliário e de empregos indica que o setor de cimento pode fechar 2024 com um aumento de 2,8% na demanda, totalizando 64 milhões de toneladas, segundo a SNIC (Sindicato Nacional da Indústria de Cimento).

As exportações de alumínio transformado brasileiro tiveram crescimento robusto de 20% no acumulado de 2024, em comparação a 2023, com um aumento significativo no volume de folhas enviadas para os Estados Unidos. Este aumento é atribuído, em parte, às políticas comerciais anti-China implementadas pelos EUA, que têm gerado uma maior demanda por produtos alternativos e incentivado a diversificação das fontes de fornecimento.

O prêmio *Brazil DDP Southeast (Platts)* médio foi de US\$289/t no 3T24, um aumento de 5% em relação ao trimestre anterior e queda de 2% em relação ao 3T23. O aumento reflete a demanda favorável para o alumínio.



Performance operacional e financeira

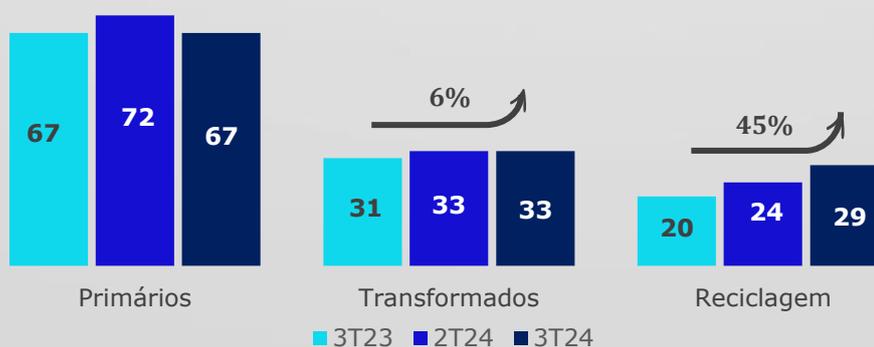
R\$ milhões	3T24	3T23	3T24 vs. 3T23	2T24	3T24 vs. 2T24	9M24	9M23	9M24 vs. 9M23
Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)	129	119	8%	128	1%	377	330	14%
Primários	67	67	-	72	-7%	205	173	18%
Transformados	33	31	6%	33	0%	98	94	4%
Reciclagem	29	20	45%	24	21%	74	63	17%
Receita Líquida	2.135	1.863	15%	2.065	3%	5.894	5.445	8%
Alumínio	2.090	1.760	19%	2.014	4%	5.747	5.128	12%
Primários	1.031	816	26%	1.006	2,5%	2.843	2.296	24%
Transformados	734	606	21%	690	6%	2.042	1.940	5%
Reciclagem	222	167	33%	189	17%	589	553	7%
Outros	252	273	-8%	271	-7%	695	808	-14%
Eliminações	(149)	(101)	48%	(142)	5%	(422)	(470)	-10%
Energia	67	140	-52%	62	8%	201	429	-53%
Eliminações de Energia²	(26)	(43)	-40%	(24)	8%	(73)	(126)	-42%
Níquel	4	7	-43%	12	-67%	19	14	36%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.772)	(1.924)	-8%	(1.807)	-2%	(5.194)	(5.337)	-3%
Despesas Operacionais	(102)	(92)	11%	(123)	-17%	(330)	(401)	-18%
Com vendas	(13)	(12)	8%	(6)	117%	(31)	(116)	-73%
Gerais e administrativas	(89)	(81)	10%	(117)	-24%	(299)	(285)	5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(147)	98	-	58	-	49	130	-62%
Depreciação, amortização e exaustão	159	143	11%	144	10%	447	422	6%
Outras adições (exclusões) e itens excepcionais	136	(42)	-	3	-	28	(54)	-
EBITDA Ajustado¹	409	46	789%	339	21%	894	204	338%
Margem EBITDA	19%	2%	17 p.p	16%	3 p.p	15%	4%	11 p.p

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima

Volume de Vendas de Alumínio

Volume de vendas (kt)



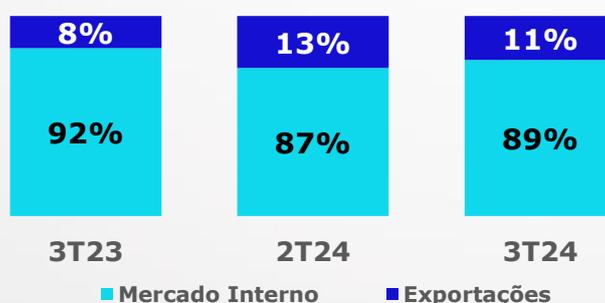
No 3T24, o volume de vendas de alumínio primário totalizou 67 mil toneladas, estável em relação ao 3T23, porém com melhor mix de vendas, dado a maior representatividade de produtos VAP (*Value-Added Products*), com destaque para o aumento do volume vendido de lingote alumínio silício para o setor automotivo e vergalhão para o setor de eletrificação. Em relação do 2T24, houve queda de 7% no volume vendido, especificamente de lingote e tarugo.

As vendas de produtos transformados totalizaram 33 mil toneladas no 3T24, um crescimento de 6% em comparação ao 3T23, com melhor performance em todos os segmentos, com destaque para folhas, o produto de maior valor agregado da Companhia. Em relação ao 2T24, as vendas mantiveram-se estáveis.

O segmento de reciclagem teve 29 mil toneladas vendidas, um aumento de 45% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 21% em relação ao 2T24. A melhor demanda é pela recuperação do setor de autoconstrução, impulsionado pelo maior acesso a crédito.

No 3T24, 89% das vendas foram destinadas ao mercado interno, em linha com a média histórica da Companhia.

% vendas alumínio



Receita Líquida

A receita líquida consolidada da CBA foi de R\$2,1 bilhões no 3T24, um aumento de 15% em relação ao 3T23 e de 3% em relação ao 2T24.

A receita líquida do negócio de alumínio atingiu R\$2,1 bilhões no 3T24, aumento de 19% comparado ao 3T23, em razão do aumento de 8% no volume vendido de alumínio, além da alta de 11% no preço médio do alumínio na LME, aliado à apreciação do dólar vs. real de 14% nos períodos comparados.

Em relação ao 2T24, a apreciação do dólar vs. real em 7% mais que compensou a redução de 2% no volume vendido de alumínio e redução de 5% no preço médio do alumínio na LME.

Vale ressaltar que 98% da receita consolidada da CBA é referente ao negócio de alumínio, que por sua vez tem sua precificação atrelada ao dólar, por isso a apreciação do dólar vs. real é positiva para a Companhia, comparada ao 3T23 e 2T24.

No segmento de primários, a receita líquida teve aumento de 26% no 3T24 vs. 3T23 e de 2% vs. 2T24, reflexo dos melhores preços praticados, considerando melhores prêmios e a apreciação do dólar, em relação aos períodos comparados.

No segmento de transformados, a receita líquida teve aumento de 21% no 3T24 vs. 3T23, e de 6% em relação ao 2T24, em função dos melhores preços praticados, além do aumento no volume vendido e melhor mix de vendas em relação ao 3T23.

No segmento de reciclagem, no 3T24 houve aumento de 33% na receita líquida em relação ao 3T23, e de 17% em relação ao 2T24, reflexo do maior volume vendido no período.

Por fim, a receita líquida do negócio de energia teve redução de 52% no 3T24 vs. 3T23, em função do menor volume de excedente de energia disponível para venda no período. Em relação ao 2T24 o aumento de 8% foi em função do aumento no preço médio da energia comercializada, compensando a redução no volume de excedente de energia disponível para venda.

Balço Energético (MWm)



Custo médio (R\$/MWh):

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	3T23	2T24	3T24
Contratos	209	220	205	288	322	263	201	227	254
Geração própria	62	65	72	88	91	97	110	99	107

Conforme demonstrado no gráfico acima, historicamente há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA, que vem reduzindo ao longo dos anos em razão do término de contratos bilaterais e do aumento no consumo. O maior contrato teve início em 2008, com correção majoritariamente por IGPM até 2022, o que refletiu em um custo médio dos contratos acima do preço de mercado. Em 2023, a CBA celebrou um contrato de *swap* de energia, sem impacto de volume no balanço energético, com o objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia, trocando a exposição dos indexadores por dólar.

No 3T24 houve redução de 18MWm do volume residual de um contrato que já havia reduzido em 60MWm no 1T24, sem penalidades. O volume de contratos no 3T24, de 86MWm é referente basicamente ao contrato de *swap* de energia. O custo médio dos contratos teve aumento de 27% em relação ao 3T23 e 12% em relação ao 2T24, influenciado pela variação cambial no contrato de *swap*.

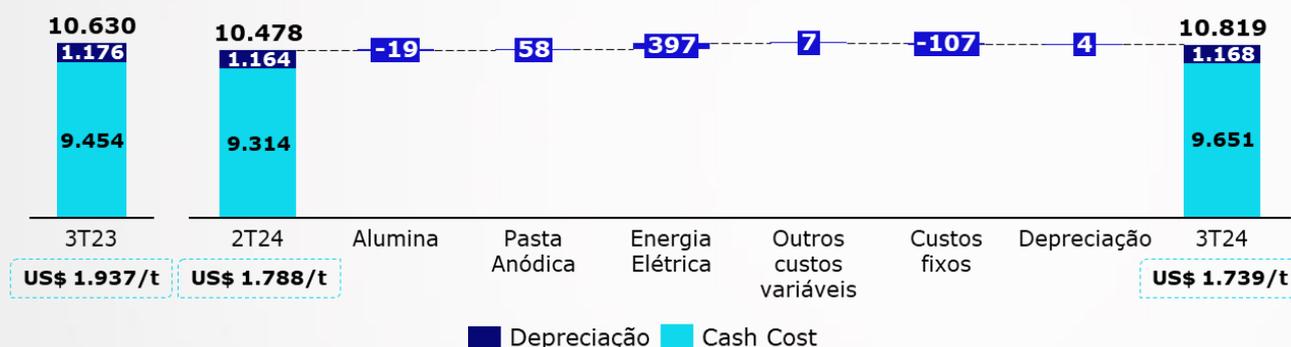
Vale destacar que a CBA contratou 50MWm adicionais de energia com preço de mercado em dólar e com inflação prefixada, para os próximos 9 anos, a partir de 2025. Esse contrato visa compensar a capacidade de geração própria de concessões vencidas ou a vencer no curto prazo, que podem não ser renovadas.

A geração própria de energia foi 6% menor no 3T24, comparado ao 3T23, em razão da menor afluência hídrica no Complexo Juquiá. Em relação ao 2T24, a redução foi de 3%, efeito da sazonalidade na geração hídrica, que refletiu em menor diluição dos custos fixos e consequentemente, aumento no custo médio de geração própria em 7%.

A geração própria da CBA advém de usinas hidrelétricas conectadas diretamente na planta de Alumínio, sendo a energia consumida impreterivelmente para a produção do alumínio líquido. A CBA ainda possui outras usinas hidrelétricas e 2 complexos eólicos conectados ao SIN (Sistema Interligado Nacional) que a depender do nível de geração, a energia pode ser consumida para a produção do alumínio líquido ou ser vendida como excedente de energia.

Todo o custo de energia consumida na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, demonstrado na linha de energia elétrica no capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente vendida são alocados no segmento de energia

Custos de Produção do Alumínio Líquido (R\$/t)



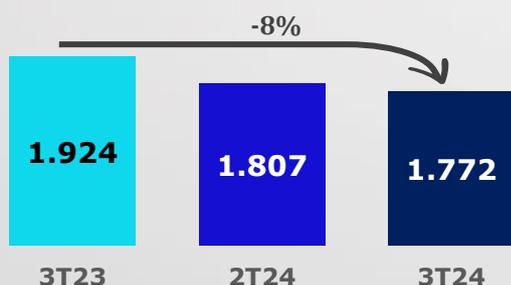
O custo médio de produção do alumínio líquido teve aumento de 2% no 3T24 vs. 3T23, em função do aumento de 50% no custo de energia elétrica, uma vez que 2024 tem sido um ano de menor afluência hídrica em relação à 2023, portanto, menor geração própria de energia e consequentemente consumo de energia com maiores preços dentro do portfólio de geração própria e da energia advinda dos contratos. Este efeito foi parcialmente compensado pela redução de 19% do custo da pasta anódica, 10% de outros custos variáveis e 9% de custos fixos.

No 3T24 vs. 2T24 o custo médio de produção do alumínio líquido aumentou 3%, principalmente pelo aumento de 20% no custo de energia, reflexo da sazonalidade na afluência hídrica. O custo da pasta anódica, teve leve aumento no período, dado o maior preço de coque e piche (+9%), influenciados pela variação cambial no mix de produção (estoque). Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo melhor custo de alumina, que representa aproximadamente 40% do custo total do alumínio líquido, e teve queda de 1%, além da redução de 8% nos custos fixos.

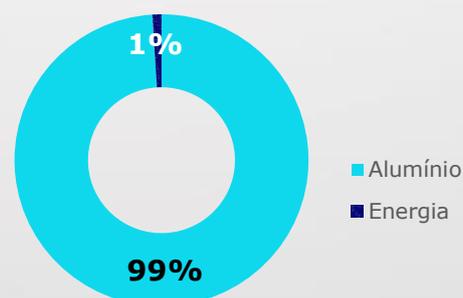
Neste trimestre o volume de produção de alumínio líquido foi de 93 mil toneladas, um adicional de 2,5 mil toneladas em relação ao 2T24.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

CPV (R\$ milhões)



Composição do CPV 3T24

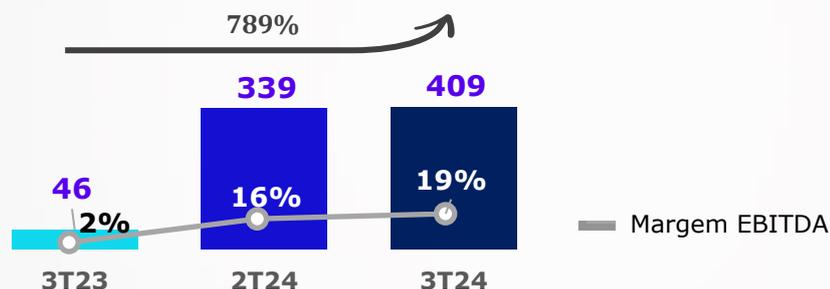


No 3T24, o CPV consolidado teve redução de 8% em relação ao 3T23 e de 2% em relação ao 2T24, em função da redução de 85% do CPV de energia no 3T24 vs. o 3T23 e 54% vs. 2T24. Em relação ao 3T23, apesar do aumento de 27% no custo médio dos contratos, houve redução de 85% no volume de energia disponível para a venda. Já com relação ao 2T24, o aumento no custo médio dos contratos foi de 12%, mas o volume de energia disponível para venda foi 58% menor, conforme Balanço Energético acima.

O CPV do negócio de alumínio foi de R\$1,8 bilhão no 3T24, praticamente estável em relação ao 3T23 e ao 2T24.

EBITDA

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada (R\$ Milhões)



(R\$ milhões)	3T24	3T23	3T24 vs. 3T23	2T24	3T24 vs. 2T24	9M24	9M23	9M24 vs. 9M23
Lucro líquido/Prejuízo	87	(263)	-	(74)	-	(223)	(223)	-
Resultado Financeiro	106	274	-61%	350	-70%	601	90	-
Imposto de Renda/Contribuição Social	(45)	(54)	-17%	(53)	-15%	(68)	26	-
Depreciação e Amortização	159	143	11%	144	10%	447	422	6%
EBITDA (ICVM 527)	307	99	210%	368	-17%	964	314	207%
Equivalência Patrimonial	(34)	(12)	183%	(32)	6%	(98)	(56)	75%
Contratos futuros de energia	56	(103)	-	(152)	-	(208)	(51)	308%
(Ganho)/Perda na venda de investimentos	-	-	-	21	-	19	-	-
Remensuração de passivo com descomissionamento	-	-	-	(48)	-	(48)	-	-
Dividendos recebidos	41	51	-20%	57	-28%	98	88	11%
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	39	10	290%	125	-69%	167	(91)	-
EBITDA Ajustado¹	409	46	789%	339	21%	894	205	336%
Margem EBITDA Ajustada	19%	2%	17 p.p	16%	3 p.p	13%	4%	9 p.p

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$409 milhões no 3T24, 8,9 vezes o valor do 3T23 e 21% superior ao 2T24, sinalizando a recuperação dos resultados, com a estabilidade das salas fornos, aumento da produção, melhor mix de vendas, melhores preços praticados, principalmente melhores prêmios, aliado à apreciação do dólar, além do menor custo dos produtos vendidos.

As principais variações nos ajustes do EBITDA foram referentes aos seguintes itens: (i) valor justo dos contratos futuros de energia, em função do aumento na projeção do preço de venda futura sobre o volume excedente e pela realização pela entrega da energia contratada; (ii) ajuste positivo de R\$41 milhões pelo recebimento de dividendos da Enercan, que não tem mais seus resultados consolidados desde o 1T23 e (iii) provisão de *impairment* de ativos de Niquelândia, referente às minas que não são operacionais.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	3T24	3T23	3T24 vs. 3T23	2T24	3T24 vs. 2T24	9M24	9M23	9M24 vs. 9M23
Receita com aplicação financeira	41	32	30%	30	38%	99	89	12%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(103)	(88)	18%	(88)	18%	(278)	(195)	43%
Variação cambial	28	(50)	-	(160)	-	(181)	36	-
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	(9)	(51)	-83%	(98)	-91%	(130)	189	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(64)	(116)	-46%	(34)	85%	(112)	(209)	-47%
Resultado financeiro líquido	(106)	(273)	-61%	(350)	-70%	(601)	(90)	-

O resultado financeiro líquido no 3T24 foi de R\$106 milhões negativo, apresentando melhora de R\$167 milhões quando comparado ao mesmo período de 2023. Esse resultado foi reflexo principalmente da valorização do real frente ao dólar no 3T24 (set24: 5,45 vs. jun24: 5,56) comparada a desvalorização no 3T23 (set23: 5,01 vs. jun23: 4,82), que ocasionou uma variação cambial positiva de R\$78 milhões e uma melhora de R\$42 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos. Adicionalmente, a receita com aplicação financeira teve variação positiva de R\$9 milhões, refletindo a maior posição de caixa. Os juros sobre empréstimos e financiamentos apresentaram variação negativa de R\$15 milhões, principalmente em função do maior saldo de dívida bruta em 2024. As outras despesas financeiras líquidas foram impactadas principalmente pela diferença de valor presente entre os fluxos de caixa original e atualizados das operações refinanciadas no 3T23.

Em relação ao 2T24, o resultado financeiro líquido apresentou melhora de R\$244 milhões, reflexo principalmente da valorização do real frente ao dólar no 3T24 (set24: 5,45 vs. Jun24: 5,56), frente a desvalorização no trimestre anterior (jun24: 5,56 vs. mar24: 5,00) ocasionando variação cambial positiva de R\$188 milhões e melhora na marcação a mercado dos instrumentos derivativos de R\$89 milhões. Adicionalmente, a receita com aplicação financeira teve variação positiva de R\$11 milhões, refletindo a maior posição de caixa durante o período. Em contrapartida, houve uma piora de R\$30 milhões em Outras despesas financeiras, principalmente referente a atualizações monetárias e capitalização de juros sobre empréstimos realizados no período.

Lucro líquido/(Prejuízo)

Lucro líquido/(Prejuízo) (R\$ milhões)



R\$ milhões	3T24	3T23	3T24 vs. 3T23	2T24	3T24 vs. 2T24	9M24	9M23	9M24 vs. 9M23
Receita Líquida	2.135	1.863	15%	2.065	3%	5.894	5.445	8%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.772)	(1.924)	-8%	(1.807)	-2%	(5.194)	(5.418)	-4%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(102)	(92)	11%	(123)	-17%	(329)	(320)	3%
Outros resultados operacionais	(147)	98	-	58	-	49	130	-62%
Resultados das investidas	34	12	183%	32	6%	98	56	75%
Resultado financeiro líquido	(106)	(274)	-61%	(351)	-70%	(602)	(90)	-
Imposto de renda e contribuição social	45	54	-17%	53	-15%	68	(26)	-
Lucro líquido/Prejuízo	87	(263)	-	(74)	-	(16)	(223)	-93%

A Companhia registrou lucro líquido de R\$87 milhões no 3T24 vs. prejuízo de R\$263 milhões no 3T23 e prejuízo de R\$74 milhões no 2T24.

No 3T24, além da melhora do lucro bruto em relação do 3T23 e ao 2T24, o resultado financeiro líquido teve menor efeito negativo, conforme detalhado no capítulo anterior.

Este efeito foi parcialmente compensado pelo efeito negativo de R\$147 milhões em outros resultados operacionais no 3T24, referente principalmente à atualização da marcação a mercado dos contratos de energia e provisão para contingências.

Além disso, o imposto de renda e contribuição social foi de R\$45 milhões neste trimestre, o principal efeito ocorreu no imposto diferido, decorrente do efeito da marcação a mercado dos contratos de energia e variação cambial nos contratos de derivativos.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões



¹ Aplicações financeiras, juros líquidos e derivativos ² Pagamento de dividendos referente à participação na CBA Energia ³ Venda Fazenda Saloba

Capital de Giro

No 3T24 o capital de giro da Companhia foi positivo em R\$60 milhões, os principais efeitos positivos são: (a) redução de impostos a recuperar em R\$73 milhões, principalmente pela realização de créditos de ICMS e (b) aumento no saldo líquido de fornecedores e risco sacado em R\$110 milhões, principalmente pelo maior volume de compra de insumos.

Por outro lado, houve efeito negativo: (a) pelo aumento no saldo de contas a receber de clientes em R\$55 milhões e (b) aumento do estoque por recomposição dos volumes em R\$72 milhões.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões



O total de investimentos (regime caixa) do 3T24 teve redução de 31% em relação ao 3T23 e de 20% em relação ao 2T24, principalmente pela menor concentração de investimentos direcionados a projetos de modernização e expansão no trimestre.

Os investimentos em reforma de fornos e manutenção representam 18% e 37% do total de capex do 3T24, respectivamente, enquanto os investimentos em modernização e expansão representam 45%.

Status do projeto em andamento: Produção adicional de alumínio a partir da reciclagem (ReAl): em *ramp-up*.

Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (R\$ milhões)

	Set/24	Jun/24	Set/23
Circulante	272	277	108
Não circulante	4.512	5.055	4.328
Dívida bruta	4.784	5.333	4.435
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-1.664	-1.964	-1.327
Instrumentos financeiros derivativos	216	172	-160
Arrendamentos	59	40	34
Dívida líquida	3.395	3.581	2.983
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	996	633	307
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM¹	3,41x	5,66x	9,71x
Custo médio USD (%a.a.)²	5,99%	6,37%	6,48%
Prazo médio (anos)	4,66	4,47	5,12

¹ Últimos doze meses

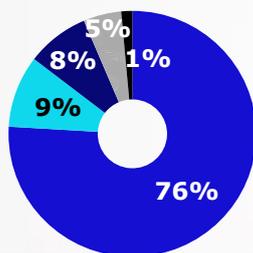
² Considera custo total da dívida, inclusive em BRL, convertida para USD em 30/09/2024

A dívida da CBA é 81% denominada em dólar, considerando os contratos de derivativos (*swaps*) que convertem a taxa flutuante em IPCA e CDI em reais para taxa fixa em dólar. O restante da dívida, equivalente a 19%, está denominado em reais.

Desde 2020, a CBA tem acessado fontes de financiamento *ESG*, totalizando mais de R\$3 bilhões desde então. Do saldo total da dívida em setembro de 2024, 44% foi destinado a projetos com impacto ambiental positivo (*Green Loans*) ou associados ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (*Sustainability-Linked Loans*).

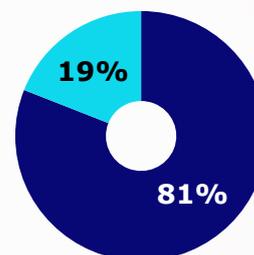
Abertura por Instrumento (%)

- NCE/PPE
- BNDES
- 4131
- Debêntures
- FINEP

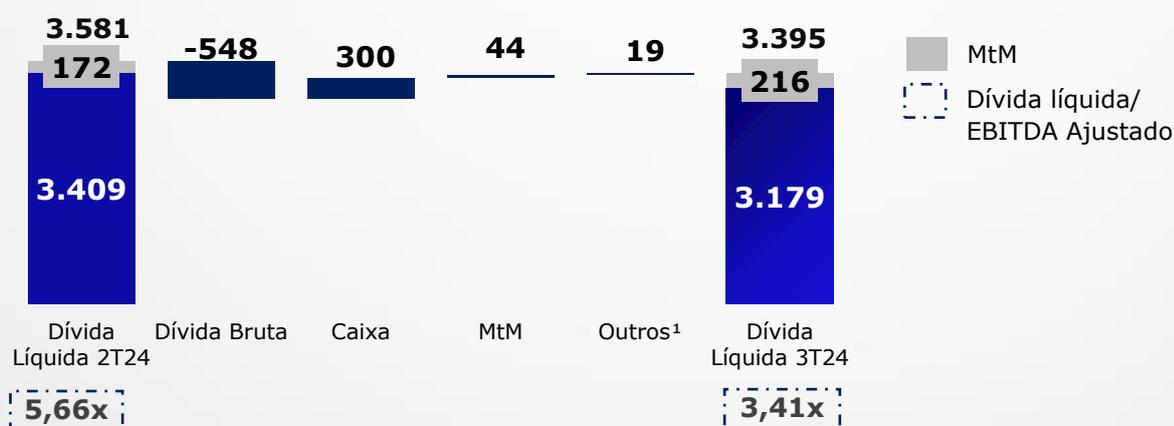


Abertura por Moeda (%)

- USD
- BRL

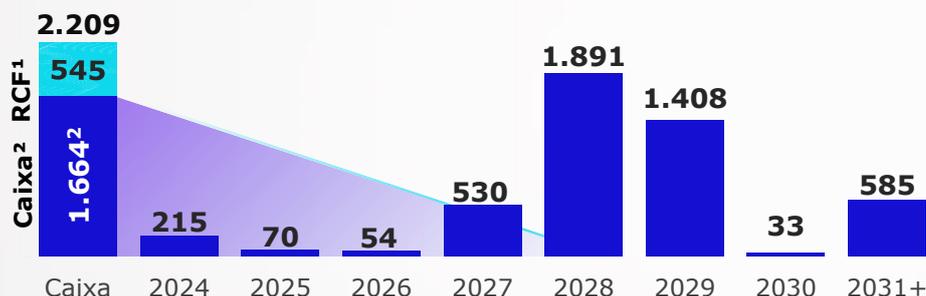


Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

Como consequência das operações executadas, a Companhia alongou ainda mais seu perfil de endividamento, reduzindo a concentração em 2027, conforme gráfico abaixo:



¹ Linha verde de crédito rotativo no valor de US\$100mm convertido pela Ptax de fechamento de 30/09/2024 (R\$5,4481)

² Inclui caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros em 30/09/2024

Em função do cenário econômico desafiador enfrentado em 2023, a CBA optou pela postergação do cronograma do projeto de modernização das Salas Fornos, que foi financiado junto ao BNDES em 2022. Frente a este novo cronograma, foi necessário o cancelamento da linha de crédito contratada destinada ao projeto em questão no montante de R\$418 milhões. Os recursos adiantados pelo Banco foram devolvidos ao BNDES em outubro de 2024, totalizando R\$144 milhões incluindo correção monetária, multa, juros e variação cambial, que já estava provisionado para pagamento em 2024.

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
		Set/24	Jun/24	Set/24	Jun/24	3T24	2T24
Não designados em hedge accounting							
Proteção de empréstimos e financiamentos							
Swap CDI e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	425	425	(16)	(10)	5,5	0
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	106	109	(28)	(28)	(0,6)	0,1
Total	R\$ milhões	533	534	(44)	(38)	4,9	0,1
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	695	721	158	165	8,5	6,9
Designados em hedge accounting							
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	1.317	1.363	(330)	(299)	11	11

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento (BNDES e NCE) com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de setembro de 2024, o saldo atualizado das operações era de R\$533 milhões. O resultado destas operações no 3T24 foi positivo em R\$4,9 milhões vs. R\$0,1 milhão positivo no 2T24, em função da valorização do real nas datas de liquidação.

O valor justo foi negativo em R\$44 milhões, R\$6 milhões pior quando comparado a junho de 2024. Apesar da valorização do real frente ao dólar norte-americano, de US\$/R\$5,56 para US\$/R\$5,45 ao fim de cada período, houve inclinação das curvas de IPCA e dólar, influenciadas pelo aumento do diferencial de juros internos e externos.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de setembro de 2024, o saldo atualizado das operações era de R\$695 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado destas operações no 3T24 foi positivo em R\$8,5 milhões, uma melhora de R\$1,6 milhões quando comparado ao 2T24 (R\$6,9 milhões positivo), principalmente em função da redução da inflação no trimestre.

O valor justo foi positivo em R\$158 milhões, 4% menor quando comparado ao trimestre anterior, principalmente pela inclinação das curvas *forward* de juros, dólar e inflação.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia existente, no prazo remanescente do contrato, trocando, portanto, a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar. Adicionalmente, os contratos de *swap* reduziram o valor total a pagar em 2023 e 2024, quando avaliados conjuntamente com o contrato original.

Em 30 de setembro de 2024, o saldo das operações era de R\$1.317 milhões. O resultado destas operações no 3T24 foi positivo em R\$11 milhões, assim como no trimestre anterior. Destes R\$11 milhões, R\$14 milhões positivos foram reconhecidos no custo e R\$3 milhões negativos na receita.

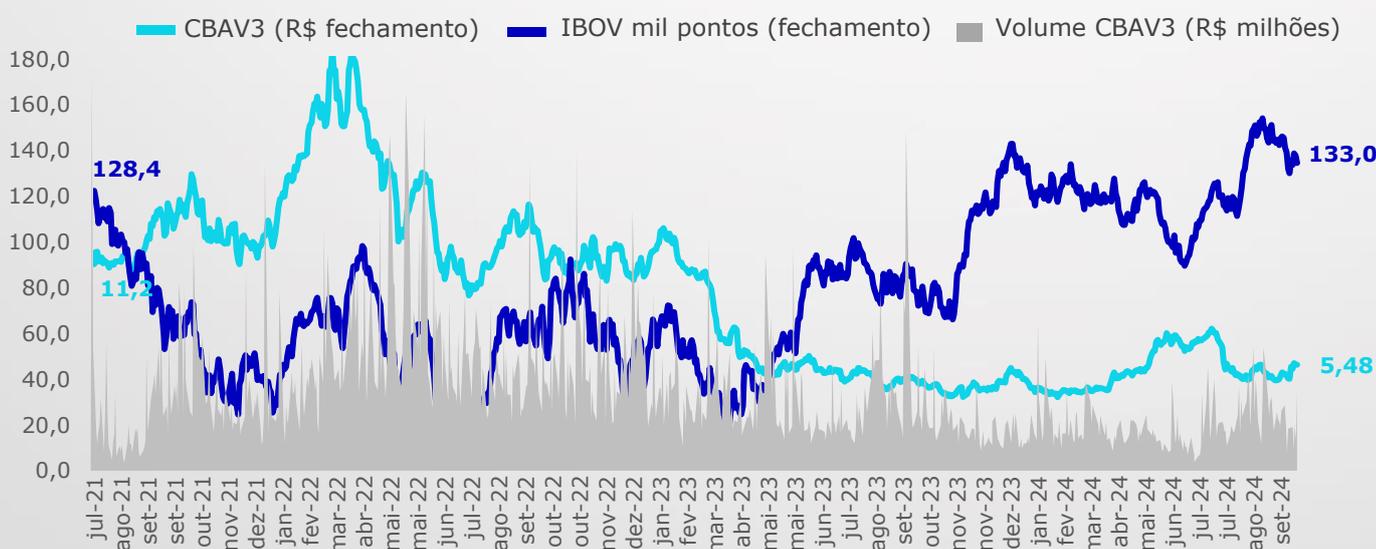
O valor justo foi negativo em R\$330 milhões, R\$30 milhões pior quando comparado ao trimestre anterior (R\$299 milhões negativos), refletindo a inclinação das curvas *forward* do dólar, DI e inflação.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação. Desta forma, a marcação a mercado foi reconhecida em "outros resultados abrangentes", no valor de R\$250 milhões, e no resultado financeiro o valor de R\$9 milhões negativos, totalizando R\$259 milhões de variação no valor justo do instrumento. Os ganhos ou perdas realizadas são reconhecidas parcialmente na receita e no custo.

Mercado de Capitais

Em 30 de setembro de 2024, a CBAV3 encerrou o terceiro trimestre do ano cotada a R\$5,48. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 2T24 foi de R\$19,8 milhões.

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



Composição Acionária

Em 30 de setembro de 2024, o capital social da Companhia era representado por 651.072.697 ações ordinárias com o valor de mercado de R\$3,6 bilhões e *free-float* de 31,4%, enquanto a controladora Votorantim S.A. detém, direta e indiretamente, 68,6% das ações.

ESG

Em mudanças climáticas, a Companhia garantiu pelo quarto ano consecutivo o selo ouro no Programa Brasileiro *GHG Protocol*, uma das principais ferramentas mundiais que identificam as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de empresas privadas e públicas. Além de mensurar o impacto climático de ações corporativas, o programa também entrega selos de reconhecimento para as empresas que divulgam seus inventários de forma completa e com máxima transparência. Na ocasião, a CBA também apresentou um case sobre o engajamento com fornecedores para a redução das emissões de escopo 3 realizado no âmbito do Programa Suprimentos Sustentável.

Associado à agenda de descarbonização, a CBA participou da *Climate Week 2024*, em Nova York, em um painel promovido pelo *International Aluminium Institute* para apresentar sua estratégia de redução de emissões de GEE, o aumento da eficiência energética na produção do alumínio e a importância da economia circular.

No tema de energia, a CBA foi premiada em terceiro lugar na Categoria Projeto de Eficiência Energética 1 – Indústria, pelo COBEE (Congresso Brasileiro de Eficiência Energética) com o projeto de eficiência energética na fábrica de Alumínio, que consistiu na substituição da iluminação da fábrica, 144 motores, 148 inversores além de ter feito a troca de seis compressores antigos por dois novos. Até o momento, a redução de energia tem representado uma economia de 5 MW/mês, o que representa o consumo mensal de duas fábricas da filial Metalex. Além disso, essa redução vai representar para a Companhia uma economia de R\$ 8 milhões/ano a partir desse ano fiscal.

Já em recursos hídricos, o indicador de consumo de água nova na unidade de Alumínio, foi de 4,82 m³/t no 3T24, redução de 9,57% em relação ao 2T24, devido a uma maior recirculação de água (64%).

Em segurança ocupacional, a taxa de frequência de acidentes ao final de setembro foi de 1,77 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas). Neste trimestre, foi iniciado o desdobramento da implementação do CRM (*Critical Risks Management*) para todas as Unidades da CBA, sendo este também o tema central da SIPAT. A Companhia também foi uma das finalistas do Prêmio Proteção Brasil 2024, com o case “Confiabilidade na Gestão Corporativa dos Riscos: Implementação do Gerenciador de Perigos e Riscos”.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a Companhia encerrou o 3T24 com 18,6% de mulheres no seu quadro total e 21,7% na liderança. A CBA manteve a sua participação na carteira do Índice de Diversidade da B3 (IDIVERSA B3) pelo segundo ano consecutivo. O índice busca reconhecer a diversidade de gênero e raça nas empresas brasileiras de capital aberto.

Em certificações, a CBA concluiu mais um processo de certificação ISO 14001 referente ao seu Sistema de Gestão Ambiental, abrangendo as unidades Alumínio, Poços de Caldas, Mirai, Itamarati e Itapissuma, o que destaca a maturidade e compromisso com práticas ambientais sustentáveis. Além disso, também recebeu o selo GPTW Saúde, concedido pela primeira vez pela consultoria global *Great Place to Work* a empresas que se preocupam, valorizam e possuem iniciativas relacionadas à saúde integral de seus empregados (as).

No que tange ao uso do selo Alennium, a CBA firmou três novas parcerias neste trimestre. A Marcopolo apresentou o selo em seus ônibus na Lat.Bus, maior evento de mobilidade urbana da América Latina. Na ocasião, foi apresentado a aplicação do Alennium no novo teto e piso das carrocerias dos ônibus. Já Alcont Alumínio, distribuidora oficial dos produtos Primora no Rio Grande do Sul, também anunciou o uso do selo em seus perfis extrudados. A Schawrz, que possui mais de 30 anos no setor automotivo também adotou o selo em seus produtos fabricados com o alumínio de baixo carbono da Companhia.

Balanço Patrimonial - Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2024	31/12/2023	30/9/2024	31/12/2023
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	10	979.578	1.138.074	1.283.691	1.350.229
Aplicações financeiras	11	340.166	331.615	380.606	379.042
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	3.247	233.725	8.933	240.760
Contas a receber de clientes	12	493.396	394.872	517.735	382.443
Estoques	13	1.627.142	1.601.408	1.940.104	1.937.254
Tributos a recuperar	14	232.085	299.322	290.951	360.968
Dividendos a receber	15	6.664	3.118	38.159	1
Outros ativos		155.809	202.640	162.536	211.700
		<u>3.838.087</u>	<u>4.204.774</u>	<u>4.622.715</u>	<u>4.862.397</u>
Ativos não circulantes mantidos para venda	29	110.712	245.768	110.712	245.768
		<u>3.948.799</u>	<u>4.450.542</u>	<u>4.733.427</u>	<u>5.108.165</u>
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	175.853	177.567	203.615	224.053
Tributos a recuperar	14	634.557	649.076	655.415	671.761
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22 (b)	631.412	370.654	566.883	302.334
Partes relacionadas	15	43.198	42.681	54.598	53.848
Depósitos judiciais	23 (b)	17.725	19.218	19.276	20.952
Outros ativos		883	18.818	6.615	25.677
		<u>1.503.628</u>	<u>1.278.014</u>	<u>1.506.402</u>	<u>1.298.625</u>
Investimentos	17 (a)	1.273.909	1.279.925	238.279	277.133
Imobilizado	18	5.471.094	5.220.219	6.146.255	5.928.118
Intangível	19	686.564	705.264	875.447	901.315
Direito de uso		45.712	33.483	57.318	48.576
		<u>8.980.907</u>	<u>8.516.905</u>	<u>8.823.701</u>	<u>8.453.767</u>
Total do ativo		<u>12.929.706</u>	<u>12.967.447</u>	<u>13.557.128</u>	<u>13.561.932</u>

Balanço Patrimonial – Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2024	31/12/2023	30/9/2024	31/12/2023
Circulante					
Fornecedores		836.408	893.978	958.466	956.881
Risco sacado a pagar	21	86.978	200.177	98.022	248.812
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20 (a)	268.219	101.019	271.842	103.107
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	4.470	2.305	4.470	2.305
Arrendamentos		25.050	15.211	29.502	20.582
Salários e encargos sociais		177.488	177.713	200.380	198.723
Tributos a recolher		35.126	28.059	53.488	41.474
Adiantamento de clientes		107.355	15.192	110.105	18.325
Dividendos a pagar	15				6.114
Uso do bem público - UBP	24	71.445	71.181	78.827	78.795
Contratos futuros de energia	16	56.669	154.518	56.669	154.518
Provisões	23 (a)	98.169	146.978	98.913	148.038
Outros passivos		13.947	28.756	41.895	78.561
		<u>1.781.324</u>	<u>1.835.087</u>	<u>2.002.579</u>	<u>2.056.235</u>
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	29		125.259		125.259
		<u>1.781.324</u>	<u>1.960.346</u>	<u>2.002.579</u>	<u>2.181.494</u>
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20 (a)	4.471.540	4.216.604	4.512.326	4.241.385
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	423.696	159.710	423.696	159.710
Arrendamentos		21.974	17.438	29.971	27.891
Partes relacionadas	15	57.309	52.692	67.656	65.384
Provisões	23 (a)	647.483	628.357	804.520	632.129
Uso do bem público - UBP	24	891.630	892.979	954.611	955.126
Provisão para perda em investidas	17 (a)	144.353			
Contratos futuros de energia	16	445.701	555.668	445.701	555.668
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22 (b)			11.102	11.888
Outros passivos		32.364	25.218	34.014	27.105
		<u>7.136.050</u>	<u>6.548.666</u>	<u>7.283.597</u>	<u>6.676.286</u>
Total do passivo		<u>8.917.374</u>	<u>8.509.012</u>	<u>9.286.176</u>	<u>8.857.780</u>
Patrimônio líquido					
Capital social	25	4.911.090	4.890.219	4.911.090	4.890.219
Prejuízos acumulados		(334.688)	(234.106)	(334.688)	(234.106)
Ajustes de avaliação patrimonial		(564.070)	(197.678)	(564.070)	(197.678)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas		<u>4.012.332</u>	<u>4.458.435</u>	<u>4.012.332</u>	<u>4.458.435</u>
Participação dos acionistas não controladores				258.620	245.717
Total do patrimônio líquido		<u>4.012.332</u>	<u>4.458.435</u>	<u>4.270.952</u>	<u>4.704.152</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>12.929.706</u>	<u>12.967.447</u>	<u>13.557.128</u>	<u>13.561.932</u>

Demonstrações dos Resultados – 3T24 x 3T23

	Controladora		Consolidado	
	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2023 a 30/9/2023	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2023 a 30/9/2023
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	1.835.060	1.607.983	2.135.480	1.863.477
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.486.455)	(1.676.032)	(1.771.450)	(1.924.019)
Lucro bruto receitas operacionais	348.605	(68.049)	364.030	(60.542)
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(10.066)	(8.616)	(12.113)	(11.618)
Gerais e administrativas	(94.219)	(75.633)	(89.879)	(80.747)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(125.365)	101.312	(147.575)	97.861
	(229.650)	17.063	(249.567)	5.496
Lucro (prejuízo) operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	118.955	(50.986)	114.463	(55.046)
Resultado de participações societárias				
Equivalência patrimonial	(6.327)	(28.233)	34.221	11.559
Resultado financeiro líquido				
Receitas financeiras	63.810	67.712	73.125	76.075
Despesas financeiras	(185.810)	(241.761)	(198.412)	(248.481)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	(9.254)	(43.894)	(8.920)	(51.115)
Variações cambiais, líquidas	27.597	(50.952)	28.139	(50.244)
	(103.657)	(268.895)	(106.068)	(273.765)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	8.971	(348.114)	42.616	(317.252)
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	2.288		(3.760)	(6.676)
Diferidos	46.551	58.744	48.194	60.802
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas	57.810	(289.370)	87.050	(263.126)
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores	57.810	(289.370)	57.810	(289.370)
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores			29.240	26.244
Lucro (prejuízo) do trimestre	57.810	(289.370)	87.050	(263.126)
Quantidade média ponderada de ações, em milhares	650.724	595.833		
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de mil ações	88,91	(485,66)		

Fluxo de Caixa – 3T24 x 3T23

	Controladora		Consolidado	
	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2023 a 30/9/2023	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2023 a 30/9/2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	8.971	(348.114)	42.616	(317.252)
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa				
Juros, variações monetárias e cambiais	69.795	227.382	80.611	220.072
Equivalência patrimonial	6.327	28.233	(34.221)	(11.559)
Depreciação, amortização e exaustão	139.054	124.320	158.155	142.528
Contratos futuros de energia	56.348	(102.721)	56.348	(102.721)
Ganho na venda de imobilizado	(3.760)	(23.223)	(5.417)	(23.624)
Provisão para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	20.564	10.250	39.656	10.250
Instrumentos financeiros derivativos	(2.111)	20.651	(2.445)	(47.870)
Constituição de provisões, líquidas	31.340	1.483	44.862	3.883
	326.528	(61.739)	380.165	(126.293)
Decréscimo (acréscimo) em ativos				
Aplicações financeiras	19.175	10.579	44.389	(12.975)
Contas a receber de clientes	(32.240)	28.420	(54.830)	15.783
Estoques	(46.343)	181.059	(71.569)	172.705
Tributos a recuperar	71.851	29.507	72.537	35.268
Depósitos judiciais	(625)	25.024	(682)	24.573
Demais créditos e outros ativos	(2.072)	83.592	(38.051)	135.323
Acréscimo (decréscimo) em passivos				
Fornecedores	51.882	(112.385)	56.600	(124.418)
Risco sacado a pagar	(55.245)	(153.291)	(52.406)	(148.800)
Salários e encargos sociais	30.279	30.054	34.437	34.319
Tributos a recolher	11.921	10.462	8.450	9.427
Adiantamento de clientes	19.644	(927)	20.553	(4.267)
Uso do bem público - UBP	6.038	4.738	(217)	4.739
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(10.386)	(5.742)	(10.386)	(5.742)
Demais obrigações e outros passivos	23.471	(130.756)	84.218	(143.055)
Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	413.878	(61.405)	473.208	(133.413)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP	(118.504)	(72.115)	(114.462)	(74.155)
Imposto de renda e contribuição social pagos			(5.124)	(8.045)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	295.374	(133.520)	353.622	(215.613)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado e intangível	(131.765)	(182.591)	(135.787)	(197.400)
Redução de capital - CBA Machadinho		19.000		
Aumento de participação na UHE Machadinho		(35.413)		(35.413)
Recebimento pela venda de investimento	(1.953)			
Aumento de capital em investidas		(32.278)		(32.278)
Aumento de capital - Mineração Macedo	(3.800)			
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	11.802	23.778	11.802	24.198
Dividendos recebidos	39.682		40.702	50.877
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(86.034)	(207.504)	(83.283)	(190.016)

	Controladora		Consolidado	
	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2023 a 30/9/2023	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2023 a 30/9/2023
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de recursos		481.538		495.749
Liquidação de empréstimos, financiamentos e debêntures	(475.214)	(284.337)	(476.057)	(284.337)
Instrumentos financeiros derivativos	(20.140)	32.585	(18.350)	110.886
Dividendos pagos			(58.831)	
Liquidação de arrendamentos	(11.933)	(6.296)	(13.704)	(7.858)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(507.287)	223.490	(566.942)	314.440
Decréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	(293.846)	(117.534)	(296.603)	(91.189)
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre	1.273.424	850.270	1.580.294	1.028.182
Caixa e equivalentes de caixa no fim do trimestre	979.578	732.736	1.283.691	936.993
Transações que não afetaram caixa				
Novos contratos de arrendamento	2.763	10.538	1.091	25.652
Aquisição de imobilizado e intangível	(39.405)	(1.853)	(105.652)	(16.192)
Redução de capital - CBA Machadinho		117.165		



CONTATOS



ri.cba.com.br



ri@cba.com.br

